

NOS@EUROPE

O Desafio da Recuperação Económica e Financeira

Prova de Texto

Nome da Equipa

GMR2012

Alexandre Sousa

Diogo Vicente

José Silva

Diana Almeida

Dezembro de 2011

1 A crise vista pelos nossos avós

O assunto do momento nos cafés, ruas, bancos de jardim, noticiários, enfim em todo o lado, é a crise, só se fala da crise. Nas aulas de economia temos abordado bastante este assunto, temos debatido de forma a tentar compreender a situação e sobretudo tentar encontrar caminhos para que a nossa colaboração futura seja positiva, e contributiva para uma sociedade mais organizada, estruturada e capaz de enveredar pelo caminho da sustentabilidade e do desenvolvimento económico. Foi decidido entre os elementos da equipa GMR2012 procurar informação, foi então que surgiu a ideia de tentar perceber qual a perspectiva dos nossos avós, que seria provavelmente bastante diferente da que se veicula na imprensa e nas nossas aulas, e mais importante que isso, esta recolha seria no nosso entender feita a pessoas com um perfil que iria mais de encontro com a da grande maioria da população. Foram três as questões que decidimos entre todos fazer aos nossos avós.

O que é para ti a economia avô?

(Avô João Silva – 4ª classe) – “Nem sei bem o que isso é, o que interessa realmente é que as pessoas cheguem ao fim do mês e tenham dinheiro para pagar as contas, é necessário que toda a gente tenha dinheiro para pagar a conta da mercearia, da luz, da água, e da farmácia, mas esta muito difícil”

(Avô Domingos Pereira – 4ª classe) “Sei lá o que isso é, isso são coisas dos políticos, que só pensam neles e prometem muito e fazem pouco ou nada, eu não entendo nada de economia, o que me vem a cabeça é o dinheiro, contas, e a vida esta difícil, penso nos políticos.”

(Avó Maria da Glória – 3ª classe incompleta) “Depende, economia tem a ver com dinheiro, com poupar, com guardar dinheiro e não se gastar tudo quanto se ganha.”

(Avô Carlos Peixoto – 4ª classe) – “ A economia é toda a riqueza existente nos países, na europa, ou num continente, e tudo aquilo que pode gerar riqueza, estamos a falar de empresas, hospitais, universidades, etc.”

Quais as causas da actual situação económica do país e do Mundo?

(Avô João Silva – 4ª classe) – “ Para mim a culpa é dos políticos, eles só pensam neles, mas também dos patrões, que enquanto vinha dinheiro da CEE, era só comprar carros e casas na praia.

(Avó Domingos Pereira – 4ª classe) – ”Para mim é consequência do euro, se não fosse o euro a baixar não estávamos na situação que estamos, e também quando é altura das eleições eles prometem tudo, depois têm que abrir buraco em algum lado.”

(Avó Maria da Glória – 3ª classe incompleta) – “Está mal não sei onde isto vai parar o povo gasta muito, eles só nos cortam e não nos dão nada, nem chega para os medicamentos, pelo menos pelo que ouço dizer, eles falam muito caro e eu não entendo nada.”

(Avô Carlos Peixoto – 4ª classe) – “A situação actual é consequência de diversos factores, no entanto destaco: as más orientações políticas nacionais e internacionais, a especulação que levou a uma subida exponencial do valor do barril de petróleo, e a acção concertada das agências de rating americanas, que contribuíram e contribuem ainda para o afundamento das economias europeias.

Como é que achas que a situação económica vai evoluir?

(Avô João Silva – 4ª classe) – “Penso que a crise ainda esta muito no início, que a situação vai piorar, que depois vai recuperar um pouco mas penso que nunca mais vamos voltar a ter a vida de antes.”

(Avó Domingos Pereira – 4ª classe) – “Eu acho que muita gente vai ter que voltar para as aldeias e voltar a plantar para comer. Penso que vamos voltar ao escudo como antigamente, se calhar até vai ser melhor.”

(Avó Maria da Glória – 3ª classe incompleta) – “Não vejo futuro, pelo já ouvi dizer isto só vai para o fundo não sobe, os meus netinhos coitadinhos são doutores e engenheiros e não arranjam trabalho por nada, tenho um que até já foi para o estrangeiro e outro é caixa no hipermercado.”

(Avô Carlos Peixoto – 4ª classe) – “Não há ninguém que consiga em concreto prever o que vai acontecer à situação da europa e do país, no entanto na minha opinião após o 25 de Abril os sucessivos governos esbanjaram os dinheiros públicos, para além disso o povo português fez vida de rico, tem que se mudar de mentalidade política e da população, penso que vai ser um processo demorado, e que os meus bisnetos vão ter muitas dificuldades, a vida e o estilo de vida vai recuar cerca de 20 anos.”

O que achas que deve ser feito para recuperar a economia do nosso país?

(Avô João Silva – 4ª classe) – “Não sei muito bem, mas penso que será importante que os nossos políticos sejam capazes de o fazer, tem que mudar quase tudo não sei por onde se deve começar.”

(Avô Domingos Pereira – 4ª classe) – “Eu não sei muito bem o que se vai ter que fazer, penso que vai ser necessário poupar mais, fazer cortes e tentar arranjar forma de ganhar mais dinheiro.”

(Avó Maria da Glória – 3ª classe incompleta) - ”Espero que melhore senão não vale a pena fazer tantos esforços, mas acho que ainda vai demorar uns anitos a recuperar, acho que os políticos têm que tirar dinheiro aos grandes e não aos pequenos, foi tirado pouco aos ricos e muito aos pobres que já têm muito pouco ou quase nada.”

(Avô Carlos Peixoto - 4ª classe) - “O governo deve delinear estratégias para ajudar as empresas a desenvolver os seus negócios, tem que ajudar a capitalizar os bancos, deve ser feito um investimento para recuperar sectores fundamentais abandonados nas últimas décadas, estou a falar de sectores como o da pesca e o da agricultura. Pergunto como é que os espanhóis têm uma das maiores indústrias pesqueiras do mundo? Será que o mar e arte deles é muito melhor que a nossa, os nossos pescadores não são capazes de ser eficazes. Eu acredito que somos tão ou mais capazes que eles. Outra pergunta que faço por exemplo é em relação ao turismo, Espanha é o segundo maior destino turístico do mundo, porquê? Na minha opinião é apenas uma questão de atitude, de saber vender, pois eu considero que temos condições óptimas para desenvolver a indústria do turismo, na medida em que temos um país de uma beleza impar, uma gastronomia excepcional, e acima de tudo temos uma vantagem competitiva que é a de sermos um povo afável que sabe e gosta de receber.”

A conclusão a que chegamos é a de que existe alguma dificuldade por parte dos nossos avós em responder a este tipo de questões, o que nos leva a acreditar que esta dificuldade é uma dificuldade não deles mas sim da população em geral, acreditamos que este défice de informação, esta dificuldade em responder a questões tão importantes e fundamentais pode ser um dos motivos para o estado actual do país e do mundo. É importante reverter esta situação, mas para que isto seja possível, não tem que se mudar apenas a mentalidade da classe política, temos sim que mudar todos, é fundamental que todos tenham o mesmo objectivo e que rememos todos no mesmo sentido. Esperamos que daqui a muitos anos caso os nossos netos nos venham a fazer as mesmas perguntas, seja fácil responder, e que se possa contar inclusive a história de sucesso da recuperação económica, da actual crise.

2 Referências

Neste artigo foram utilizadas respostas dadas por avós dos alunos, às questões por estes previamente definidas, as habilitações literárias são as reais, tendo sido no entanto utilizados pseudónimos para os nomes cada um dos entrevistados.

3 Declaração de compromisso de honra

Os membros da equipa GMR2012 declaram que este é um trabalho original e inédito, desenvolvido por eles com o fim de participarem na Prova de Texto do Concurso NOS@EUROPE.